



Trabalhos Científicos

Título: A Eficácia Da Farmacoterapia Na Fibromialgia Juvenil: Uma Revisão De Literatura

Autores: NATÁLIA BEATRIZ DE OLIVEIRA CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA), ANA CARLLA SOARES DE ASSIS (FACULDADE SANTO AGOSTINHO - FASA), JUAN SILVA MARTINS (FACULDADE SANTO AGOSTINHO - FASA), MAXUELL NUNES PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB), LAÍS OLIVEIRA LIMA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA), RAYANE MAYRA COSTA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA)

Resumo: Introdução: A fibromialgia juvenil (FJ) é caracterizada como uma síndrome crônica que abarca dor musculoesquelética difusa, sono não reparador, fadiga incapacitante e distúrbios do humor. O tratamento primário baseia-se em estímulo à prática de exercícios físicos e terapia cognitivo-comportamental (TCC), e, quando ineficaz, pode ser aliado à farmacoterapia. Objetivos: Identificar a eficiência da farmacoterapia no tratamento da FJ. Métodos: Foi realizada uma revisão crítica de 9 artigos indexados nas bases de dados PubMed, LILACS, Cochrane e UpToDate. Resultados: A farmacoterapia é uma medida adotada em pacientes não-responsivos às terapêuticas não farmacológicas. As principais classes medicamentosas utilizadas são os agentes anticonvulsivantes, inibidores seletivos da recaptação de serotonina, inibidores da recaptação seletiva de norepinefrina/serotonina e antidepressivos tricíclicos. Entretanto, uma barreira ao tratamento medicamentoso é o risco de efeitos adversos como ideação suicida, sonolência e ganho de peso. Em um estudo, o milnaciprano mostrou melhora modesta nos sintomas dolorosos, com 27,7 dos pacientes experimentando redução de 30 na dor. Ainda, em uma meta-análise, milnaciprano e duloxetina obtiveram pequena eficácia quanto à diminuição da dor, mas foram efetivos na redução da fadiga, dos sintomas depressivos e dos distúrbios do sono. A amitriptilina, quando comparada à duloxetina e milnaciprano, foi mais eficaz em reduzir os sintomas globais da FJ. Os pacientes submetidos ao uso de agentes anticonvulsivantes podem apresentar de melhora sutil a diminuição significativa dos sintomas, sendo a gabapentina e a pregabalina os medicamentos mais utilizados. Demais classes, como antiinflamatórios não esteroidais e opioides não apresentaram eficácia terapêutica. Conclusão: Sabe-se que as medidas não medicamentosas devem ser consideradas pertinentes, devido à sua aptidão em aliviar e até reverter os sintomas da FJ. No entanto, a escassez de estudos referentes à terapia medicamentosa evidencia a fragilidade desse tratamento. Ainda, percebe-se a carência de centros especializados em fibromialgia juvenil, tornando os pacientes suscetíveis à má conduta terapêutica.